

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXIII



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1984

DOI: [https:// dx.doi.org/10.14195/1647-8657_23_21](https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_23_21)

ISSN: 0084-9189

RECENSÃO

CABYLE. Tomo I. Éditions de l'Académie Bulgare des Sciences. Sófia, 1982, 167 págs., ilustr.

O primeiro duma série de estudos monográficos sobre a cidade antiga de Gabylé, na actual Bulgária.

Habitado desde finais da Idade do Bronze, em zona de boas aptidões agrícolas e de excelentes condições estratégicas, o sítio de Cabylé transformou-se em cidade que perdurou até à invasão dos Ávaros, no fim do séc. vi. Conhecido arqueologicamente a partir do séc. xix, foi o seu estudo relançado, com escavações sistemáticas, depois de 1972. São os primeiros resultados dessa investigação que este I tomo apresenta.

Conimbriga, 23 (1984), ~~207-227~~ 224-225

Escrito em Búlgaro, o volume tem resumos em Francês, o que — juntamente com a profusão das ilustrações — o torna acessível aos investigadores da Europa ocidental.

Yelizar Velkov assina o 1.º artigo acerca da situação, estudos e fontes para o estudo de Cabylé. Os demais artigos — devidos à pena de diversos investigadores búlgaros — versam aspectos arqueológicos (escavações na basílica n.º 1 e nas necrópoles trácias em torno da cidade) e alguns conjuntos do espólio encontrado: a cunhagem de moedas de bronze na época helenística, as moedas achadas, 138 marcas de ânforas, o conteúdo dum vaso em bronze, avançando-se inclusive um estudo antropológico.

O vaso, em jeito de busto de sátiro, deve ter contido azeite aromatizado para ungir o corpo antes das competições desportivas.

A análise dos 53 esqueletos, eventualmente sepultados em tempo de paz porque há a mesma proporção entre os dois sexos, revelou que se trata muito provavelmente de gente de raça mediterrânica, com uma média de vida de 41,5 anos.

As marcas de ânfora documentam as relações comerciais com as ilhas do Mediterrâneo oriental, relações cujo apogeu se situa em meados e na 2.ª metade do séc. m a.C., como aliás o comprova também o estudo numismático. Em 80-70 a.C., os Romanos tomaram a cidade, alterando as relações sócio-económicas.

Bastantes desenhos e fotografias — algumas de muito boa qualidade — ilustram os temas tratados.

É, em suma, o tipo de trabalho monográfico, concebido e realizado em equipa, cujo elevado interesse histórico nos parece desnecessário sublinhar.